

RELATÓRIO DE MISSÃO: Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano (Acção 061EDU-BU)

Assistência Técnica para a Implementação da
Facilidade de Diálogo UE-Angola
FED/2019/408-193

Termos de Referência

Refª. 061EDU- BU

Perito Secundário

Perito Sénior em Políticas Públicas, Monitoria e Avaliação: Maria Clara Lima Fernandes
Correia

Data

24/01/2024

1) Objectivos

Os objectivos definidos para a missão em apreço foram:

Objectivo geral:

Apoiar os *workshops* de troca de experiências a realizar entre a UTG/PNFQ e o PlanAPP, em Angola e em Portugal, através de informação e de contributos de reflexão, análise e proposta.

Objectivos específicos:

- Analisar e sistematizar os desafios da UTG/PNFQ no prosseguimento das respectivas missão e actividades;
- Elaborar recomendações de intervenção futura para o trabalho da UTG/PNFQ e áreas relevantes do ponto de vista da troca de experiências UTG/ PlanApp.

2) Actividades

De acordo com os Termos de Referência (TdR), o trabalho realizado integrou actividades *homebased* e actividades realizadas no âmbito de uma missão de 5 dias em Luanda (27.11.2023 a 01.12.2023).

As actividades *homebased* incluíram, fundamentalmente, a recolha, análise e redacção de contributos, plano de trabalho e documentos, bem como a realização de reuniões *online*, quer antes e quer após a missão em Luanda.

As actividades em Luanda incluíram, sobretudo, o ajustamento e validação do plano e ferramentas de trabalho e a realização de reuniões orientadas por um guião de questões.

2.1. Actividades *homebased*:

2.1.1. Recolha e análise documental

- Identificação, recolha e análise documental, nomeadamente: i) “*Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020*”, versão final de 2012; ii) “*O Capital Humano em Angola: realidades, perspectivas, desafios*”, Dezembro de 2018; iii) “*Plano de Desenvolvimento do Capital Humano de Angola, 2022-2035/ACH 2022-2035*”, Dezembro 2018; iv) Decreto Presidencial 87/ 15 de 5 de Maio (criação da UTG/PNFQ); v) Decretos Presidenciais nº 220/ 20; nº 221/ 20 e nº 222/ 20 que aprovam, respectivamente, os Estatutos Orgânicos do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Educação.
- Análise de documentos elaborados pela perita, ou com a sua participação, em missões anteriores em Angola, nomeadamente no âmbito do PNFQ¹.

2.1.2. Reuniões *online*

- Antes da missão em Luanda:

Realização de 3 reuniões *online* (**Registo de Presenças no Anexo 1**): uma reunião com a Assistência Técnica do Facilitador de Diálogo entre UE e Angola (FdD); uma reunião com UTG/PNFQ e a Assistência Técnica da FdD; uma reunião com a UTG/PNFQ, o PlanAPP e Assistência Técnica da FdD.

Estas reuniões permitiram alinhar a agenda de trabalho em Luanda e ajustar resultados esperados do trabalho da perita, tendo o foco sido colocado na identificação dos desafios da UTG no prosseguimento e valorização da sua missão e na sugestão de temas/ questões a partilhar no *workshop* com o PlanAPP e a contemplar na Declaração de Parceria.

- Após a missão em Luanda:

Realização de 2 reuniões *online* (**Registo de Presenças no Anexo 1**): uma reunião com a Dra Nyanga Tyitapeka, coordenadora adjunta responsável pela Divisão Técnica de Gestão e Tecnologias de Informação (DTGTI); uma reunião com a Dra Anuarith Martins, responsável pelo Gabinete de Comunicação e Imagem da UTG/ PNFQ.

Estas reuniões *online*, após a missão em Luanda, tiveram como principal objectivo identificar os temas com particular interesse para dirigentes da UTG/ PNFQ, na perspectiva pessoal e da respectiva Divisão que coordenam, bem como recolher propostas de temáticas para a Declaração

¹ a) Participação no “*Estudo Piloto de Formação e Empregabilidade*” (novembro 2016), CESO/ UTG - Gabinete de Quadros da Presidência da República Popular de Angola; b) Condução de uma acção de formação para técnicos e dirigentes dos Ministérios do Trabalho, da Educação e do Ensino Superior de Angola no âmbito do Estudo Piloto de Formação e Empregabilidade (novembro 2016), CESO/ UTG -Gabinete de Quadros da Presidência da República Popular de Angola; c) Projecto para o Ministério da Indústria de Angola – “*Desenvolvimento de um diagnóstico de necessidades de competências e elaboração do plano de formação*”; 2019; CESO/ Ministério da Indústria de Angola – projecto desenvolvido em co-coordenação/ parceria com Leonor Rocha.

de Parceria. As questões que orientaram as duas reuniões online realizadas após a missão em Luanda foram as seguintes: i) Quais as impressões gerais sobre a partilha e resultados do *workshop* com o PlanAPP; ii) O que considerou mais interessante no *workshop* do ponto de vista da UTG e, também, da Unidade que coordena, em particular?; iii) Quais poderão ser as áreas mais interessantes a contemplar numa Declaração de Parceria UTG/ PlanAPP?

2.1.3 Elaboração de documentos e relatórios

- Elaboração de uma proposta de agenda de trabalhos para a missão a Luanda, conforme resultados do alinhamento feito nas reuniões *online* realizadas antes da missão a Luanda, enviada ao interlocutor da UTG/ PNFAQ – Doutor. Mbangula Katumua - e partilhada com a UTG/PNFAQ e a Assistência Técnica da Facilidade de Diálogo UE e Angola (FdD)– **Anexo 2**
- Preparação de ferramentas de trabalho enunciadas na proposta de agenda (*nota: acordou-se na especificação e validação destas ferramentas na primeira reunião de trabalho em Luanda, nomeadamente no que respeita ao guião de entrevistas*)
- Elaboração de dois relatórios técnicos: relatório *draft*, cuja versão final foi entregue em 11.12.2023; relatório final, entregue em 24.01.2024

A estrutura do relatório técnico final (Anexo 4) é a seguinte:

- I. Sobre o relatório e o trabalho realizado
 - I.1. Breve enquadramento
 - I.2. Processo e metodologia de trabalho
- II. Resultados alcançados
 - II.1. Práticas e situações associadas ao funcionamento da UTG/PNFAQ
 - II.2. Desafios da UTG/ PNFAQ
 - II.3. Recomendações
- III. Proposta de temas a explorar nos *workshop's*
- IV. Proposta de temas para a Declaração de Parceria

2.2. Actividades realizadas durante a missão de 5 dias em Luanda:

2.2.1. Entrevistas presenciais com dirigentes e técnicos da UTG

- Foram realizadas reuniões, na forma de entrevistas, com 9 dirigentes e técnicos da UTG/ PNFAQ, tendo sido uma (1) entrevista colectiva e sete (7) entrevistas individuais (7). Na entrevista colectiva participaram os dois coordenadores adjuntos da UTG/ PNFAQ. Nas entrevistas individuais participaram 6 técnicos (4 da Divisão Técnica de Programação, Acompanhamento e Avaliação e 2 da Divisão Técnica de Gestão e Tecnologias de Informação/ DTGTI) tendo sido ainda realizada uma entrevista individual à Chefe de Divisão do Gabinete de Comunicação e Imagem da UTG/ PNFAQ - **Registo de Presenças no Anexo 1.**

Estrutura do guião de entrevista (com os ajustamentos necessários em função do âmbito de atribuições, grau de antiguidade e conhecimentos dos entrevistados)

- ▶ Formação, percurso profissional e atribuições do entrevistado.
- ▶ Actividades desenvolvidas e dificuldades sentidas, quer no funcionamento interno quer na relação com os parceiros.
- ▶ Processos e instrumentos de trabalho utilizados.
- ▶ Intervenções ou instrumentos que podem facilitar e melhorar a actividade e os resultados, quer da Divisão em que se inserem, quer da UTG/PNFQ.
- ▶ Principais realizações da UTG/PNFQ até ao momento (exs: projectos inovadores, estudos, etc)
- ▶ Principais desafios que se colocam no momento.
- ▶ Temas ou questões que gostaria(m) de ver debatidos nos *workshops* com o PlanAPP

2.2.2. Recolha e exploração de informação adicional e ajustamento do plano de trabalho

- As entrevistas permitiram recolher informação complementar à analisada nos documentos previamente identificados, validar a sua relevância, apoiar a sua interpretação e, também, conduziram ao ajustamento da agenda e do âmbito do trabalho para a semana em Luanda.
- Especificamente, em resultado da primeira reunião de trabalho realizada com os dois coordenadores adjuntos da UTG/ PNFQ, ficou claro o interesse em colocar o foco na identificação de questões e temas que, face aos desafios da UTG/ PNFQ, pudessem ser mais relevantes do ponto de vista da troca de experiências e, nomeadamente, do primeiro *workshop* a realizar entre a UTG e a PlanApp em Luanda. Foi nesta sequência que o guião de entrevistas anteriormente apresentado foi consolidado.
- No respeito por princípios de rigor metodológico, transparência de objectivos e processos e mobilização da participação, as actividades diárias foram sempre partilhadas com o Doutor Mbangula Katúmua, Coordenador-Adjunto da UTG/PNFQ. Houve ainda a oportunidade de conversar com o Dr. Edson Barreto, Director do Gabinete de Quadros, que promoveu a entrevista com a Chefe de Divisão do Gabinete de Comunicação e Imagem.
- Pese embora a disponibilidade e colaboração de dirigentes e técnicos da UTG/PNFQ, a agenda inicialmente proposta (Anexo 2) não foi cumprida por opção e dificuldades de agenda da UTG/PNFQ. No sentido de mobilizar reflexão adicional, foi sugerida a realização de uma curta sessão (1,5h) sobre os princípios gerais da Teoria da Mudança, no sentido de despertar a atenção e curiosidade para um instrumento que poderia apoiar a reflexão sobre reorientações a efectuar na programação e monitorização do ACH 2022-2035 que ainda não se encontra em execução. Esta sugestão não foi aceite por motivos de agenda.

2.2.3. Elaboração de um documento síntese, validado pela UTG/ PNFQ (Anexo 3) e preparação do relatório técnico final (Anexo 4)

- Foi redigido e validado pelo interlocutor da perita na UTG/PNFQ – Doutor Mbangula Katúmua –, um documento de trabalho com conclusões síntese da recolha de informação efectuada na missão

em Luanda, e elaborado com o objectivo de alinhar expectativas e temas relativamente ao *workshop* e outras actividades previstas na Acção com o PlanApp.

- Durante o período de trabalho em Luanda, foi estruturado o relatório técnico final com o objectivo de assegurar resposta aos TdR e às expectativas da UTG/ PNFAQ

3) Resultados alcançados

Recolha de indicadores para Quadro Lógico da Facilidade de Diálogo

Indicador	Unidade	Meta	Valor observado	Fontes de verificação
Nº de participantes numa actividade	Pessoas		11	Registos de reuniões online e presenciais
% de mulheres que participou nas actividades	%		45,5%	Registos de reuniões online e presenciais
% de participantes numa actividade que reportam uma melhoria na implementação de políticas conjuntas	%		N.A.	-
Nº de estudos, resumos de políticas ou análises publicadas	Documento		N.A.	-
Nº de artigos publicados na imprensa relativos à acção	Artigo		N.A.	-

Para além dos indicadores anteriores e das evidências de participação, os resultados alcançados com o trabalho realizado podem organizar-se em dois grupos:

- Os *outputs* documentais: o presente relatório de missão; o relatório técnico (versão *draft* e versão final – **Anexo 4**) e o documento de trabalho intermédio partilhado e validado pela UTG/ PNFAQ (**Anexo 3**).
- A participação de dirigentes e técnicos da UTG/ PNFAQ na identificação e validação de desafios associados ao cumprimento da missão da Unidade Técnica e a proposta de temas para a Troca de Experiências com o PlanApp.

4) Dificuldades encontradas

A equipa da UTG/ PNFAQ participou, de forma construtiva, nas entrevistas (*online* e presenciais) realizadas e nas reflexões e diagnóstico efectuados durante a missão.

As dificuldades encontradas foram sendo partilhadas com a Assistência Técnica da FdD, antes, durante após a missão em Luanda, sendo de destacar as relacionadas com o cumprimento da agenda de trabalhos estabelecida para a missão em Luanda:

- Das reuniões online realizadas com a UTG/PNFQ e Assistência Técnica e com a UTG/PNFQ, Assistência Técnica e PlanAPP resultou, por sugestão da UGT, um ajustamento no âmbito do trabalho da perita. À partida, e conforme TdR, esperava-se inicialmente um foco mais analítico no mapeamento dos processos, procedimentos, fluxos e relações de trabalho e cooperação entre a UTG/PNFQ e os parceiros executores das políticas, os Ministérios, estando previstas em Luanda, e para além das reuniões com a equipa da UTG/PNFQ, a realização de entrevistas com representantes dos 3 Ministérios (ME, MESCTI, MAPTSS).

- Em resultado das referidas reuniões online, foram tomadas duas principais decisões: **i)** colocar o foco da análise e, consequentemente, da recolha de informação, nas “racionalidades” do modelo de governação da UTG/PNFQ, de forma geral nas suas diferentes dimensões, e com foco especial nos temas do quadro institucional, do posicionamento e dos desafios da UTG/PNFQ no prosseguimento da sua missão e actividades; **ii)** centrar a recolha de informação e entrevistas na UTG/PNFQ não envolvendo, nas entrevistas a realizar pela perita em Luanda, os Ministérios responsáveis pela implementação do PNFQ.

Neste contexto, definiram-se como objectivos centrais os apresentados no capítulo 1 deste relatório de missão e a Actividade 2 constante dos TdR não foi cumprida, tendo sido ajustado o seu foco.

- Ajustado o âmbito do trabalho, foi enviada à UTG/PNFQ uma proposta de plano de trabalhos para os 5 dias da missão em Luanda (**Anexo 2**) que foi aceite. O plano não foi cumprido por dificuldades de agenda da UTG/ PNFQ, não tendo sido considerado relevante, por parte daquela entidade, efectuar o número de reuniões individuais e, sobretudo, de reuniões colectivas, propostas. Foi ainda sugerida a realização de uma curta sessão (1,5h) sobre os princípios gerais da Teoria da Mudança que não foi aceite também por dificuldades de agenda.

5) Recomendações

5.1. Recomendações operacionais:

- Em resultado da reflexão sobre o percurso de desenvolvimento deste trabalho, sugere-se à Assistência Técnica da Facilidade de Diálogo o reforço de acções que permitam, nas missões e trabalhos orientados para suportar a Troca de Experiências entre entidades com a mesma missão ou natureza, reforçar o compromisso dos beneficiários com os objectivos e os resultados esperados das Acções, bem como a clarificação dos mesmos e, consequentemente, o compromisso de participação no desenvolvimento e concretização das agendas de trabalho estabelecidas. Esta recomendação tem por objectivo reforçar o impacto dos apoios e dos projectos no desenvolvimento das instituições parceiras, assegurando resposta às suas efectivas necessidades ou desafios.

5.2. Recomendações técnicas:

Em resultado da análise identificaram 5 grandes áreas, significativas, de resposta aos desafios da UTG:

- o investimento, técnico e de tempo, nos **processos** que favoreçam: i) a apropriação e o **compromisso colectivo**, incluindo aqui também os parceiros, com atribuições e responsabilidades da UTG/ PNFQ na programação, acompanhamento e monitorização de políticas e programas de

educação e formação; ii) o reforço da **coerência do modelo institucional e de governação** e da sua articulação com as atribuições do Gabinete de Quadros e dos Ministérios; iii) a afirmação do **contributo da UTG/ PNQ nos processos de tomada de decisão** o que exige, entre outros, o reforço e regularidade da entrega de informação, reflexão e propostas pertinentes;

- o investimento na operacionalização de uma **estratégia e plano de comunicação**, interna e externa, orientados para a informação e **mobilização dos parceiros executores** de políticas e programas, para a cooperação institucional, para a informação dos beneficiários e, consequentemente, promotores de **projectos inovadores**, de conhecimento e de cooperação na equipa interna e na divulgação da actividade e resultados associados ao trabalho da UTG/ PNQ;
- o investimento nos **recursos**, nomeadamente: i) na reactivação e desenvolvimento do **SIGOF**, das respectivas funcionalidades, plataformas nele integradas e bases de informação; ii) no desenvolvimento de **competências técnicas e/ ou de gestão da equipa**; iii) na **cooperação** com organismos internacionais e instituições congéneres, quer na captação de recursos, quer na produção de conhecimento, quer ainda na troca de experiências e partilha de boas práticas.

Neste contexto, sugerem-se **5 prioridades**, entendidas como **recomendações para a acção**:

- fóruns de articulação institucional, ao nível político e ao nível técnico, nomeadamente entre a UTG/PNQ, o Gabinete de Quadros e os Ministérios – assegurar relevância das agendas de trabalho e regularidade no funcionamento.
- processos centrais de trabalho da UTG/PNQ (programação, acompanhamento e monitorização, comunicação) e os procedimentos a eles associados - definir/ estabilizar e comunicar.
- sistema de informação, cooperação na melhoria da qualidade da informação e estabilização de indicadores chave críticos para a monitorização de políticas e programas de desenvolvimento do capital humano – cooperar, com INE e GEP, na clarificação de conceitos e unidades de medida e reactivar o SIGOF o mais rapidamente possível, no sentido de reforçar a consistência e credibilidade da interlocução e da monitorização².
- comunicação estruturada de projectos, inovadores e/ ou âncora, desenvolvidos ou apoiados pela UTG/PNQ - desenvolver uma acção piloto, não descuidando a activação da estratégia e do plano de comunicação.
- funções, responsabilidades e competências da equipa da UTG/ PNQ – mapear e elaborar um plano de resposta a necessidades identificadas.

- No que respeita ao conteúdo ou temas da Troca de Experiência, o objecto central do Projecto, identificou-se, a partir da análise efectuada e das entrevistas realizadas, um conjunto de **questões relevantes a explorar, e debater, nas sessões de trabalho entre a UTG/PNQ e o PlanAPP, as quais poderão configurar temas para a Declaração de Parceria. As questões A, B e**

² Como aqui já referido, o conjunto de indicadores associados à monitorização dos vários programas e sub-programas é vasto, podendo dificultar o foco e a acção, pelo que importa definir quais são os indicadores centrais para aferir resultados das políticas e dos programas, e que perguntas centrais tem a UTG/PNQ de obter resposta por parte dos executores de políticas

C, D e E foram sugeridas expressamente pelos dirigentes e técnicos da UTG/PNFQ, em diferentes momentos, tendo sido as questões organizadas pela perita. **As restantes questões** são propostas da perita em resultado da análise efectuada e constituem, *grosso modo*, uma especificação de preocupações da UTG/PNFQ e das necessidades identificadas, nem sempre explicitadas.

- A. O que faz o Plan APP, como se organiza e como funciona?
- B. Qual a experiência do PlanAPP na dimensão de **relações institucionais**, ao nível político e ao nível técnico? Como promovem o compromisso dos parceiros, executores de políticas, com a missão e o plano de actividades da entidade?
- C. Como são desbloqueadas as **dificuldades de relação e de comunicação** com os Ministérios?
- D. Como operacionalizam a **comunicação com stakeholders e destinatários finais** dos programas e políticas? Em que fases? Quais os canais?
- E. Quais os requisitos, condições e acções que podem favorecer a **afirmação do papel da UTG/PNFQ** na programação, acompanhamento e monitorização de programas e políticas?
- F. Quais as principais características, vantagens e limitações à acção que decorrem do **modelo de governação e do quadro de atribuições** de cada entidade?
- G. **Como é que cada uma das entidades comunica**, nomeadamente aos *stakeholders* e aos destinatários finais dos programas e das políticas, a sua missão e actividades? Existe uma política de comunicação? Quais são os processos, canais, instrumentos e regularidade da comunicação?
- H. Como são organizados, e com que regularidade ocorrem, os **momentos/ reuniões de partilha de informação, reflexão e resultados com parceiros executores das políticas**?
- I. Como são feitos o acompanhamento e a monitorização de políticas, programas e projectos? Quais os **sistemas de informação, processos, fluxos e regularidade da monitorização e avaliação**?
- J. Qual o papel e a importância atribuída aos sistemas de informação na programação, acompanhamento e monitorização de políticas públicas, programas e projectos em cada país? **Como está organizado o sistema de informação**?
- K. Está definida uma política de **comunicação interna**? Como se organiza a integração de quadros e a gestão das equipas em cada entidade? Quais os espaços de partilha, de reunião e de cooperação entre áreas/ divisões?
- L. Existe uma **política de parcerias** e uma **política de fundraising** para o desenvolvimento de projectos inovadores em cada uma das entidades? Como é desenvolvida? Quais os resultados?
- M. Qual a importância e centralidade da **produção e partilha de conhecimento** (estudos, guias, seminários, etc) na actividade e resultados do PlanApp?

ANEXOS

ANEXO 1 – Registos de Presenças (Reuniões Online e Presencial)

ANEXO 2 - Agenda (inicial) de trabalhos para a missão a Luanda

Email enviado em 15.11.2023

“Caro Dr. Mbangula,

Espero encontrá-lo bem, bem como a toda a equipa da UTG.

Após as reuniões havidas e depois de reflectir sobre as vossas preocupações e objectivos relativamente ao Projecto, considero importante apresentar a minha proposta de trabalho para a missão aí em Luanda, que será de 27 de Novembro a 1 de Dezembro.

Quero também dizer-lhe que estou articulada com a Facilidade de Diálogo e com a PlanAPP e, portanto, existem condições para uma missão bem sucedida. Para isso, é fundamental a vossa disponibilidade e colaboração.

Por fim, peço-lhe a amabilidade de reagir a este email e de me dizer se considera necessário realizarmos uma reunião na próxima semana para afinarmos o programa de trabalhos.

Se considerar necessário, estarei disponível no dia 21 ou no dia 22, em ambos às 14h AO.

1. Objectivos do trabalho da perita

- *Recolher, partilhar e sistematizar um conjunto de informação, preocupações e reflexões que permitam suportar e alimentar a troca de experiências entre a UTG e a PlanAPP.*
- *Partilhar com a UTG a minha análise sobre o que pode ser o objecto (temas) da troca de experiências entre a UTG e a PlanAPP*

2. Objecto do trabalho da perita

- *As racionalidades, objectivos, processos e mecanismos de relacionamento inter-institucional, sem esquecer a reflexão sobre o modelo de governação do ACH*
- *Os principais constrangimentos sentidos pela UTG no desenvolvimento da sua missão e cumprimento dos estatutos*
- *Os temas e questões a debater na troca de experiências*

Nota: será apresentado um relatório draft no final da minha missão em Luanda

3. Interlocutores na missão em Luanda

- *Trabalharei apenas com a UTG e o Dr. Mbangula será o meu interlocutor principal*
- *Considerando os objectivos e o objecto da missão em Luanda, é necessário ouvir o maior número possível de pessoas da UTG. Assim, e para além do Dr. Mbangula, gostaria de falar com coordenadora adjunta que tem os Sistemas e Tecnologias de Informação, bem como com todos os Chefes de Divisão e Técnicos Superiores.*

4. Metodologia a utilizar pela perita

- *Análise documental: peço-lhe o favor de estarem disponíveis Guias e Manuais de trabalho que utilizem na UTG*
- *Workshop's e entrevistas individuais, orientadas por um guião de questões. No primeiro dia aí em Luanda, partilharei com Dr. Mbangula as questões.*
- *Aplicação de três ferramentas: a) análise baseada na teoria (ABT), sobretudo no que respeita aos modelos de governação de Programas de Capital Humano e suas racionalidades; b) construção de uma "Árvore de Problemas"; c) aplicação de princípios da Teoria da Mudança (TdM) para clarificação da lógica e dos desafios de intervenção da UTG*

5. Proposta de plano de trabalho para os dias em Luanda

O trabalho com a UTG deverá ser agendado no intervalo horário 8h-15h

- *Dia 27, segunda-feira*
 - *Reunião de trabalho com o Dr. Mbangula para afinação do plano de trabalhos da semana e partilha das questões a explorar (previsão: 2h)*
 - *Reunião com toda as Chefias de Divisão e técnicos da UTG (previsão: 1h)*
- *Dias 28 e 29, terça-feira e quarta-feira*
 - *Entrevistas individuais (previsão de 1,5h com cada pessoa) - é fundamental reunir com Dr. Mbangula, com cada Chefe de Divisão das diferentes áreas da UTG e com cada técnico das três Divisões Técnicas da UTG*
- *Dia 30 - Workshop com toda a equipa para partilha de reflexões (previsão: 2,5h)*
- *Dia 31 - Reunião de trabalho com Dr. Mbangula e Chefias de Divisão (previsão: 2h)*
- *Dia 1 - Reunião para fecho da missão e partilha de principais resultados com toda a equipa (previsão: 2h)*

Obrigada, melhores cumprimentos e aguardo a sua reacção a este email

Clara Correia"

ANEXO 3 - Documento de trabalho, UTG/ PNFG

Facilidade de DIÁLOGO EU ANGOLA

Troca de experiências UTG/ PlanAPP

Contributos de temas para a organização dos *workshops* UTG/ PlanAPP

DOCUMENTO DE TRABALHO DIRIGIDO À UTG

I. Enquadramento

I.1. Este é um documento de trabalho que tem como objectivo recolher, junto da UTG, a validação e sugestões de aprofundamento de possíveis temas a reflectir na troca de experiências a realizar entre a UTG e a PlanAPP em Angola e em Portugal. É um resultado da reflexão e análise da perita e incorpora informação e sugestões recolhidas nas entrevistas a um total de 9 profissionais da UTG (2 Coordenadores-Adjuntos, 3 Chefes de Divisão e 4 Técnicos)

I.2. Este documento foi solicitado pelo Dr. Mbangula, coordenador-adjunto da UTG e o interlocutor da perita em Luanda.

I.3. A agenda das sessões de trabalho entre a UTG e PlanAPP é da responsabilidade da PlanAPP que para isso conta com o contributo da perita.

I.4. Relembrem-se os objectivos do trabalho da perita, validados pela UTG:

- Recolher, partilhar e sistematizar um conjunto de informação, preocupações e reflexões que permitam suportar e alimentar a troca de experiências entre a UTG e a PlanAPP.
- Partilhar com a UTG a análise sobre o que pode ser o objecto (temas) da troca de experiências entre a UTG e a PlanAPP.

I.5. O cumprimento deste objectivos ou, dito de outra forma, os resultados alcançados, serão explicitados e apresentados nos relatórios contratados.

II. Reflexões e propostas

II.1. A UTG tem 10 anos de actividade, um papel muito importante na dinamização, planeamento e monitorização de programas e políticas de educação e formação e resultados atingidos, nomeadamente na promoção de projectos inovadores, que beneficiam de uma divulgação eficaz.

II.2. No momento actual, o Angola Capital Humano (ACH), enquadrado no Plano de Desenvolvimento do Capital Humano de Angola 2022-2035 (PNDCH) e instrumento central de política de educação, formação e desenvolvimento dos recursos humanos do País, está aprovado, mas ainda não traduzido na forma de Lei, Decreto Presidencial.

II.3. O enquadramento e posicionamento da UTG apresentam, na opinião da perita, margem de melhoria e desenvolvimento, no sentido do foco da acção, da promoção da inovação e da programação e monitorização de políticas, programas e projectos. O desafio é afirmar e comunicar o papel e contributo da UTG na articulação, acompanhamento e monitorização de políticas, programas e acções no domínio do desenvolvimento do capital humano de Angola.

II.4. Constituem dimensões importantes de reflexão e aprofundamento, as seguintes: a promoção do compromisso institucional com orientações, políticas e programas; a divulgação de resultados e projectos inovadores; a facilitação e o enriquecimento do diálogo com os parceiros executores das políticas, programas e projectos; o desenvolvimento dos canais e modos de comunicação com os parceiros.

II.5. Neste contexto, o desenvolvimento do Modelo de Governação da UTG é um pilar. Destacam-se sobretudo a centralidade e a atenção que, de acordo com análise da perita, devem ser conferidas, às seguintes principais dimensões:

- O quadro institucional da UTG: organização, atribuições/ responsabilidades e *accountability*.
- Modo de posicionamento da UTG enquanto entidade responsável pelas 3 dimensões enquadradas no nível de coordenação do ACH.

“Nível de Coordenação, assegurado pela Unidade de Coordenação do ACH 22-35, especificamente vocacionada para coordenar a implementação da política pública em matéria de formação e qualificação do capital humano nacional” (in ACH).

- Processos, fluxos, canais e regularidade das relações e comunicação com parceiros.
- Processos de liderança e de coordenação de trabalho da equipa interna afecta às diferentes áreas/ divisões.
- Estratégia e processos de comunicação, externa e interna, da UTG.

II.6. Neste contexto, sugerem-se os seguintes temas e questões a explorar, e debater, nas sessões de trabalho entre a UTG e a PlanAPP, para além, evidentemente, da partilha de informação, por parte de cada entidade, da sua missão, organização e funcionamento:

- Como promover o compromisso dos parceiros, executores de políticas, com a missão e o plano de actividades da UTG? Qual a experiência da PlanAPP nesta dimensão?
- Como são desbloqueadas as dificuldades de relação e de comunicação com os parceiros executores das políticas?
- Como são organizados, e com que regularidade ocorrem, os momentos/ reuniões de partilha de informação, reflexão e resultados com parceiros executores das políticas?
- Como é que cada uma das entidades comunica, nomeadamente aos parceiros, a sua missão e actividades? Existe uma política de comunicação, externa e interna, em cada entidade?
- Como são feitos o acompanhamento e a monitorização de políticas, programas e projectos por parte de cada entidade?
- Quais são os processos, os canais e os instrumentos de comunicação entre cada entidade e os parceiros executores das políticas? Quais os fluxos, suportes e regularidade da informação de suporte à monitorização e avaliação?

- Como se organiza a gestão interna das equipas em cada entidade? Quais os espaços de partilha, de reunião e de cooperação entre áreas/ divisões?
- Qual o papel e importância atribuída aos sistemas de informação no planeamento, acompanhamento e monitorização de políticas públicas em cada país? Como está organizado o sistema de informação?
- Existe uma política de parcerias e uma política de *fundraising* para o desenvolvimento de projectos inovadores em cada uma das entidades? Como é desenvolvida? Quais os resultados?

Clara Correia

Luanda, 30 de Dezembro de 2023

ANEXO 4 – Relatório técnico final